

Hospitais do DF ganham

CORREIO BRAZILIENSE

Cr\$ 270 milhões

A reinauguração do Pronto-Socorro do Hospital de Base de Brasília é o ponto de partida para a recuperação da credibilidade do sistema de saúde pública, no DF e em todo o Brasil. A avaliação foi feita pelo ministro da Saúde, Alcení Guerra, ao participar ontem da solenidade de reabertura da nova unidade, representando o presidente Fernando Collor. O ministro ainda anunciou a liberação de recursos da ordem de Cr\$ 270 milhões para a reformulação de toda a rede pública hospitalar do DF.

Segundo Alcení Guerra, a verba já foi repassada à Secretaria de Saúde, que está estudando sua aplicação. O ministro revelou que dentro de 60 dias serão inauguradas mais duas unidades nos moldes do Pronto-Socorro do HBB, em Goiânia e em Fortaleza, e até o ano de 1995 todas as capitais terão a sua própria. "O setor de ponta politraumatizados

e emergência, será a prioridade nos investimentos da área de saúde para o próximo ano". Afirmou o ministro da Saúde, considerando que ontem foi o dia do resgate da imagem do setor saúde no Brasil, com a inauguração de uma das mais modernas unidades de emergência do mundo.

Na reinauguração também estiveram presentes o governador Wanderley Vallim, o secretário de Saúde José Richelieu, o cardeal-arcebispo de Brasília, dom José Freire Falcão, e o futuro secretário de Saúde, deputado Jofran Frejat além do diretor do HBB, Edno Magalhães. Vallim observou em seu discurso que esta seria a "obra mais importante do DF, não só pelo cunho social, mas pela sua importância cristã. Agora há um lugar digno para receber toda a população". O governador disse também acreditar que conseguira derrotar, com a reinauguração do Pronto-Socor-

ro, "quem imagina que quanto pior, melhor".

O secretário de Saúde José Richelieu, que descerrou a placa de inauguração junto ao ministro da Saúde e o governador, proferiu um discurso onde levantou sua preocupação com o aumento da procura de pacientes de outras cidades pelos hospitais públicos do DF, e fez uma advertência: "Se medidas não forem tomadas para acabar com esta demanda, fica impossível gerenciar e custear a saúde no DF". Richelieu também reclamou uma política de pessoal que não nivele os servidores por baixo e promova uma reciclagem permanente do quadro de funcionários.

Para Richelieu, "medidas urgentes devem ser tomadas para recuperar uma rede que se encontra em estado deplorável e não atende satisfatoriamente à demanda".

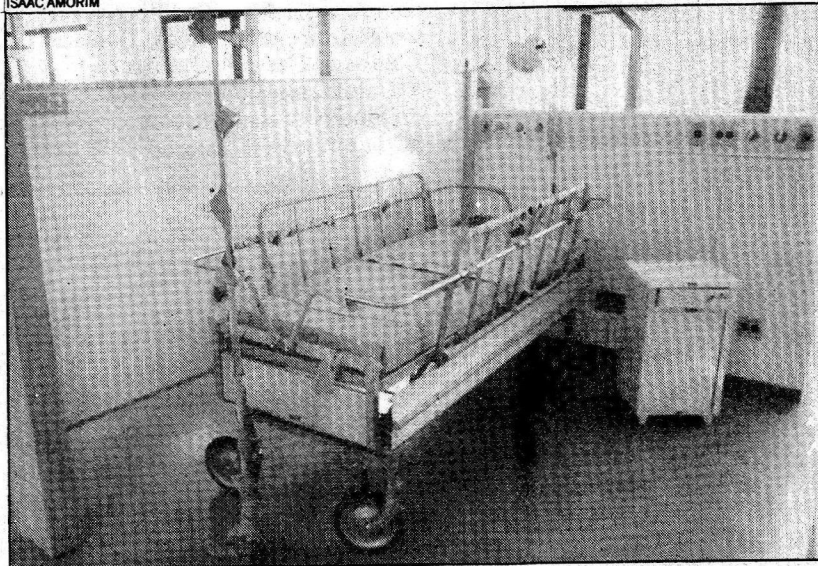
HBB atende só amanhã

Apesar de inaugurada ontem, a nova unidade de emergência inicia o atendimento ao público apenas amanhã. Hoje serão removidos para o local 91 pacientes que já se encontram internados no antigo pronto-socorro. O novo pronto-socorro atenderá apenas a casos graves, respondendo pelo chamado "atendimento terciário". "Casos simples como diarreias, vômitos, dores de cabeça e de estômago devem ser tratados nos Centros de Saúde e Hospitais Regionais", afirmou o diretor do HBB, Edno Magalhães.

Ainda segundo Edno, o subsolo da unidade será destinado aos serviços de infra-estrutura. No térreo, ou primeiro andar, 103 leitos abrigarão os casos graves das diversas modalidades da medicina, inclusive os politraumatizados. No segundo andar estará funcionando o Centro Cirúrgico, com 12 salas para cirurgias eletivas e quatro para cirurgias de emergência. O terceiro andar entrará em funcionamento na próxima semana, com a Clínica Neurocirúrgica e a Unidade de Transplantados. A UTI, adulta e infantil, funcionará no quarto andar, com capacidade para 42 leitos, dos quais 12 já estão em funcionamento.

Além dos funcionários já existentes no pronto-socorro antigo, está sendo ultimada a contratação de 585 servidores de enfermagem e demais áreas, além de 120 novos médicos em diversas especialidades.

ISAAC AMORIM



As novas instalações contam com macas bem mais modernas

Paciente é devolvido ao Sarah

José Caetano da Silva, um agricultor de 24 anos procedente de Rondonópolis, Mato Grosso, viajou 900 quilômetros até Brasília apenas para ser atendido no Hospital Sarah Kubistchek, que lhe fechou suas portas. Segundo o motorista da ambulância da Secretaria Municipal de Saúde daquele município, Cesar Oscar, "disseram na portaria que ele teria que passar primeiro pelo Hospital de Base".

Cesar então foi para a Unidade de Politraumatizados do HBB, em busca do encaminhamento de seu passageiro, mas também não foi recebido no local. O neurocirurgião de plantão no momento, doutor Raimundo, afirmou que "aqui não há condições para recebê-lo, pois ele apresenta lesões na medula espinhal e precisa de

atendimento específico, que só o Sarah tem". A esta altura, já com toda a imprensa a seu redor, a ambulância voltou ao Sarah, onde foi finalmente recebida, e José internado para exames.

Segundo o irmão de José Raimundo Caetano da Silva, "ele foi atropelado no sábado e recebeu os primeiros socorros na Santa Casa. Mas lá não havia condições de tratamento". A família então decidiu mandá-lo para Brasília, na esperança de conseguir que ele fosse recebido num dos mais bem conceituados hospitais do Brasil na especialidade de tratamento ortopédico, o que se transformou numa grande decepção, não fosse a interferência da imprensa e de policiais militares, todos sensibilizados com a situação do rapaz.